

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A MISSÃO INTEGRAL E O PERIGO DOS EXTREMISMOS: A IMPORTÂNCIA DE SE PRESERVAR A INTEGRALIDADE DA MISSÃO

The integral mission and the danger of extremisms: the importance of preserving the integrity of the mission

Cléber Mateus de Moraes Ribas¹

RESUMO

A teologia da missão integral é bíblica e deve ser praticada pelos cristãos. Esta prática deve ocorrer de forma verdadeiramente integral, ou seja, atingindo toda a vida do ser humano. A igreja não pode praticar uma missão incompleta: apenas visar a salvação de almas ou apenas sanar as necessidades dos corpos dos seres humanos. Pelo contrário, cada cristão deve ser agente do Reino, levando a todos a promessa de vida em abundância por meio de fé em Jesus Cristo. Desta forma, no primeiro ponto do presente artigo é abordado o conceito de missão integral, a partir da premissa “o evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens”, concluindo-se que a Teologia da Missão Integral é bíblica e, portanto, deve ser praticada. No ponto seguinte, são apresentados alguns perigos de uma missão incompleta com ênfase apenas nas necessidades do corpo ou da alma. Conclui-se que a Teologia da Missão Integral deve ser vista como de fato é: integral. Ou seja, equilibrada e sem extremismos. Por fim, é tratada a necessidade de retorno à integralidade da missão concluindo-se que o cristão é chamado a ser um agente de transformação do mundo em todos os aspectos da vida humana, ou seja, agindo em prol do evangelho e alcançando de forma integral toda a humanidade.

Palavras-chaves: Missão. Evangelho. Assistencialismo. Missão integral.

¹ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e pós-graduando em Design Instrucional pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). E-mail: cleber@batistapioneira.edu.br

ABSTRACT

Integral mission theology is biblical and should be practiced by Christians. This practice must occur in a truly holistic way, reaching the entire life of the human being. The church cannot practice an incomplete mission: only to seek the salvation of souls or merely to meet the needs of the bodies of human beings. On the contrary, each Christian must be an agent of the Kingdom, bringing everyone the promise of life in abundance through faith in Jesus Christ. Thus, in the first point of this article, the concept of integral mission is approached, based on the premise “the whole gospel, for the whole person, for all men,” concluding that the Theology of Integral Mission is biblical and, therefore, it must be practiced. In the next section, some dangers of an incomplete mission are presented only on the needs of the body or soul. It follows that the Theology of Integral Mission must be seen as it is: integral. That is, balanced and without extremism. Finally, the need to return to the integrality of the mission is addressed, concluding that the Christian is called to be an agent of the transformation of the world in all aspects of human life, that is, acting in favor of the gospel and reaching all of humanity integrally.

Keywords: Mission. Gospel. Assistentialism. Integral mission.

INTRODUÇÃO

Jesus veio para dar ao ser humano vida e esta em abundância. Por muitos anos e talvez até séculos a abrangência desta vida plena era vista como sendo restrita à eternidade e não durante a vida terrena do indivíduo – ao menos no campo prático da teologia missiológica. Há alguns anos uma nova visão acerca desta vida prometida por Jesus tem surgido entre os teólogos do mundo inteiro. No entanto, esta ideia precisa ser entendida na totalidade, sem que haja extremismos que afastem os cristãos da missão dada por Deus – a missão integral.

Assim, no presente artigo, inicialmente será analisado o ponto central da Teologia da Missão Integral, a saber, “o evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens”.² A seguir serão analisados alguns riscos de se deixar de lado a integralidade da missão para dar ênfase apenas à alma do indivíduo ou então apenas ao seu corpo.

1. A MISSÃO INTEGRAL: ÊNFASE NO HOMEM TODO

Muitos líderes cristãos têm enfatizado em suas pregações a salvação da alma do ser humano perdido e uma promessa de vida eterna. Muitos outros enfatizam a necessidade da ação social por parte do cristão. E assim, há tempos, teólogos defendem a sua posição e por vezes atacam a visão contrária. No entanto, quando o cristão busca sinceramente em sua leitura bíblica que o Senhor mostre a ele qual o Seu desejo, ele será confortado com a vida futura e confrontado com a vida presente e vice-versa. Confortado com a vida futura nas muitas promessas de que os que estão em Cristo terão uma vida eterna no Céu, e confrontado com a presente na necessidade de ser relevante às pessoas ao seu redor. Semelhantemente, confrontado com a realidade futura em dever pensar nas coisas do alto e não nas terrenas, e

² KIVITZ, Ed René. **O evangelho integral**. Disponível em: <<http://edrenekivitz.com/blog/2012/03/evangelho-integral/>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

confortado com a presente ao ter a certeza de que Deus age em todas as coisas para o bem dos que o amam – já agora.

Assim, é perceptível que Deus não está preocupado apenas com o futuro do indivíduo, mas com ele todo e em todo tempo – seu passado necessita de perdão, seu presente de transformação e seu futuro de salvação. Ou seja, o ser humano, sendo alguém com corpo e alma,³ precisa ser tratado como alguém que tem necessidades presentes e futuras. Ele tem carências para sua vida presente bem como para a futura. Ou seja, é necessário o evangelho todo, para o indivíduo todo, para todas as pessoas. E esta é a ideia central da Teologia da Missão Integral.

Robinson Cavalcanti afirma que

...a missão integral inclui cinco itens: evangelismo ('kerigma'), comunhão ('koinonia'), ensino ('diakonia'), serviço e profetismo (estes na 'diakonia'). Denominados 'avenidas da missão' pela Conferência de Lambeth de 1988 dos bispos anglicanos, eles são assim definidos: 1) proclamar o evangelho do reino de Deus; 2) batizar e integrar os convertidos a uma comunidade de fé; 3) ensinar todo o conselho de Deus; 4) despertar no coração dos fiéis respostas de misericórdia às necessidades humanas; 5) denunciar as estruturas iníquas da sociedade, defender a vida e a integridade da criação.⁴

Em outras palavras, a missão integral consiste na visão de que todo o ser humano precisa da ação de Deus em sua vida – *toda* sua vida. Por isso, ela não é apenas uma nova visão acerca do evangelho ou do Ide de Jesus, mas uma proposta de retorno ao todo do Evangelho (sua integralidade). Ela é bíblica, uma vez que prega que o Reino de Deus já chegou. E de fato chegou. E esta ideia busca trazer de volta às mentes dos cristãos a realidade do Reino.

A pregação de João Batista consistia no anúncio da vinda deste Reino. Ele dizia: "Arrependam-se, porque o Reino dos céus está próximo" (Mt 3.2). Este mesmo João reconheceu ser Jesus aquele que viria para restaurar todas as coisas. No entanto, suas expectativas não eram exatamente as que deveriam ser e por isso ele pediu aos seus seguidores que questionassem ao Cristo se ele era aquele que deveria vir ou se ainda haveria outro. A resposta de Jesus não veio com uma palavra afirmativa, mas com aquilo que ele estava fazendo em prol das pessoas que necessitavam de uma ação milagrosa em suas vidas. Ou seja, a manifestação de que ele era o Messias prometido se dava já nas suas ações transformadoras nas pessoas que o buscavam.

O pastor e teólogo Ariovaldo Ramos concorda com esta ideia, ao afirmar que a missão integral recupera "a noção do reino de Deus como um sistema que engloba tudo o que afeta o homem e tudo o que o homem afeta. Reúne, portanto, as questões social, política,

³ Independente de que sejam dispostos em duas ou três partes separadas, ou ainda formem uma unidade, é fato que o ser humano possui corpo e alma e não caberia aqui uma análise mais aprofundada sobre o assunto. Assim sendo, o ser humano será tratado no presente artigo como sendo composto de corpo e alma, embora o autor deste não tenha em mente uma discussão sobre a concepção humana.

⁴ CAVALCANTI, Robinson. **Profetismo**: item esquecido da missão integral. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/335/profetismo-item-esquecido-da-missao-integral/inferno>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

econômica, ética, moral, educacional, trabalhista e jurídica, porque tudo isso afeta o homem e é afetado pelo homem”.⁵

Encontram-se exemplos da missão integral nas ações de Cristo. Não foram poucas vezes em que ele agiu para o bem das pessoas que o cercavam, não apenas espiritualmente, mas também materialmente. As mesmas pessoas que foram curadas e libertas do poder do maligno ou comeram pães e peixes multiplicados milagrosamente também ouviram os ensinamentos de Jesus e ficaram admiradas. Ele compadecia-se das multidões e curava seus doentes, mas também pedia aos discípulos que orassem por mais trabalhadores para a seara.

Ele veio para dar vida e esta em abundância (Jo 10.10). A missão dos cristãos de hoje e do futuro é levar esta promessa de vida abundante a quem se entregar ao senhorio de Cristo. É importante salientar que Jesus não disse algo como: “Eu vim para que tenham vida em abundância após a morte de vocês ou após a minha volta gloriosa”. Pelo contrário, a sua promessa de vida plena começa ainda em vida. O apóstolo Paulo afirma que quem está em Cristo é uma nova criação e que, nisto, tudo se fez novo (2Co 5.17). Ora, tendo o cristão nascido de novo, ele já desfruta de uma vida nova e plena. E é esta vida que ele deve anunciar.

Que grande erro os cristãos têm cometido ao desfrutarem de uma nova vida, transformados por Deus por meio da atuação do Espírito Santo em suas vidas e anunciando apenas uma promessa de vida plena após a morte! Semelhantemente, que grande erro cometem os cristãos que se preocupam exageradamente com a vida presente das outras pessoas e acabam deixando de lado a proclamação de que a vida no Céu é uma certeza aos que creem em Cristo Jesus como Senhor e Salvador. A missão é integral e deve ser posta em prática – e isto ocorre quando os cristãos estão dispostos a fazer discípulos que se colocam totalmente sob a autoridade de Cristo.⁶

Assim sendo, “a missão integral da Igreja não é uma corrente teológica contemporânea, mas a explicitação do conteúdo da missão, conforme o exemplo e o ensino de Jesus Cristo. Ao longo da história, aspectos dessa missão têm sido sub ou superenfaturados”.⁷ Por isso, é necessário analisar os extremos que acabam desviando os cristãos da integralidade da missão: a ênfase na salvação da alma ou nas necessidades do corpo.

2. UMA MISSÃO INCOMPLETA

Uma vez que Cristo prometeu esta vida plena, a missão e a mensagem também devem ser plenas. Por isso, é preciso analisar os erros da missão quando incompleta para abandoná-los e “abraçar” uma missão que seja realmente integral, ou seja, não mais tratando o indivíduo

⁵ RAMOS, Ariovaldo. **Marxismo e missão integral**. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/conteudo/marxismo-e-missao-integral>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

⁶ FÉLIX, Leonardo J. N. **Implicações do discipulado integral**. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/implicacoes-do-discipulado-integral/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

⁷ CAVALCANTI, Robinson. **Profetismo**: item esquecido da missão integral. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/335/profetismo-item-esquecido-da-missao-integral/inferno>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

como uma alma sem corpo ou vice-versa e sim como um ser pleno que é completamente amado e cuidado por Deus. Os subpontos que seguem desenvolvem tais questões.

2.1 A ênfase apenas nas necessidades da alma

A missão integral surgiu como uma forma de corrigir a ideia errada de que a promessa de vida plena seria restrita à vida futura em novos Céus e nova Terra, por muito tempo pregada pelos ministros do evangelho. A Igreja buscava encher o Céu, mas não se preocupava em encher os estômagos daqueles que não tinham possibilidades para fazê-lo por conta própria. Assim, a promessa de vida eterna se tornava uma esperança quase que utópica a alguns de que um dia teriam enfim uma vida feliz.

No entanto, não há base nas Escrituras para se entender que o cristão seja selado com o Espírito Santo como marca da promessa e continue vivendo como se nada houvesse acontecido. Pelo contrário, Deus transforma a sua vida de forma plena gradativamente. Não se trata de uma Teologia da Prosperidade, mas uma teologia séria e coerente com as Escrituras, na qual é visível, por exemplo, Jesus curando pessoas que dependiam da caridade alheia para sobreviver ou mesmo seus discípulos que, não tendo ouro ou prata, deram a um deficiente físico o que podiam para que ele tivesse condições de trabalhar e viver de forma digna.

Assim, não é correto que os cristãos reduzam o evangelho à salvação futura, pois devem proclamar a possibilidade de desfrutar já agora as bênçãos de uma vida transformada pela obra de Cristo. Ao responder a Paulo que Sua graça lhe bastava, Deus não estava afirmando que o apóstolo deveria apenas esperar pelo dia de sua morte para então desfrutar uma vida plena, mas que por meio de sua graça ele tinha e continuaria tendo uma vida plena e abundante. Esta graça suficiente não pode ser reduzida à condição de uma graça barata que não é suficiente para a vida atual, mas somente para o futuro. Cavalcanti concorda com isso ao afirmar que

...conservadores não têm problema com o evangelismo, a integração a uma igreja ou o ensino. Porém, nem sempre estiveram livres do reducionismo de uma 'graça barata', do sectarismo ou de ensinamentos de escassa (ou nenhuma) base bíblica. Alguns aceitam a necessidade do serviço como 'isca' para o evangelismo ou como forma opcional e bondosa de 'caridade', enquanto outros pensam que a responsabilidade social é do governo ou que os problemas sociais decorrem apenas de pecados individuais, e a conversão é o que interessa.⁸

A salvação oferecida por Deus em Cristo é muito mais do que uma salvação escatológica, mas também teleológica e antropológica.⁹ É fundamental que o cristão tenha em mente que o cristianismo não é semelhante ao pensamento espírita que crê que almas sem corpo vagam

⁸ CAVALCANTI, Robinson. **Profetismo**: item esquecido da missão integral. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/335/profetismo-item-esquecido-da-missao-integral/inferno>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

⁹ REGA, Lourenço Stelio. Jesus veio para nos salvar e muito mais... **O Jornal Batista**, Rio de Janeiro, n. 2, ano CXIV, p. 15, 12 jan. 2014.

pelo mundo. Ou seja, o cristão não deve se contentar em buscar salvar almas apenas, mas servir aos outros.¹⁰ E este foi o ensinamento de Cristo aos discípulos que ansiavam um lugar de honra no Reino: a necessidade de servir aos outros. Aliás, Jesus resumiu a Lei em dois mandamentos: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Sendo assim, é necessário amar ao próximo como a si mesmo, ou seja, levar às pessoas famintas a comida que tanto é preciosa e necessária para si, lutar pelos direitos dos outros como deseja que os seus sejam preservados, etc.

É preciso lembrar que muitas almas que os cristãos desejam ver no Céu estão hoje em corpos famintos, doentes, cheios de sofrimentos e sem esperança de uma vida digna no dia de amanhã.¹¹ Conforme Félix,

os problemas do homem em suas várias dimensões precisam ser remediados conforme as suas chagas. Aqueles que estão escravizados pelas drogas, por exemplo, precisam da liberdade espiritual e fisiológica. Essas necessidades precisam ser enxergadas e remediadas por aqueles que estão no mundo para revelarem a misericórdia de Deus. Não pode haver discipulado integral se o homem continuar sendo visto como uma alma perambulando pelo mundo, ou, um corpo destituído de sentimentos e emoções.¹²

Não existem espíritos andarilhos. Existem indivíduos de carne, osso e alma, seres humanos completos – integrais. Logo, eles devem ser vistos nesta totalidade e não apenas em parte.¹³ Segundo Bráulia Ribeiro, os cristãos deveriam construir algo que seja “comunitário, espaço aberto, humano, ativo sete dias por semana reconstruindo a humanidade, porque se Deus nos ama mesmo, ele nos ama inteiros”.¹⁴ Ainda segundo ela,

outro problema nosso é que nossos impérios são ‘nossos’. Temos igrejas em bairros pobres, que me lembram as mesquitas de Cairo. Construir mesquitas é a forma como os muçulmanos ricos agradam a Alá. Nós também, ‘crentes-islâmicos’, agradamos a Deus com templos. Lá ficam nossas igrejas, em favelas e guetos sub-humanos, fechadas durante a semana. Não existem nestes guetos espaço para lazer, para educação, para nada que eleve a condição humana da lama em que mergulha. Mas o templo está lá, subaproveitado, monumento à indiferença de Deus pela humanidade. Deus é evangélico e nos vê quando estamos na igreja, se preocupa com nossa religião, não com nossa barriga vazia ou nossa marginalização social.¹⁵

Assim sendo, os cristãos não são chamados a apenas frequentar cultos, entregar seus dízimos, cantar seus louvores e voltar às suas casas para viverem uma vida egoísta e egocêntrica. Eles são chamados a servir os que ainda não foram alcançados pela graça de Deus

¹⁰ RIBEIRO, Bráulia. **Tem alguém aí em cima?** Viçosa: Ultimato, 2013, p. 119.

¹¹ RIBEIRO, 2013, p. 119.

¹² FÉLIX, Leonardo J. N. **Implicações do discipulado integral.** Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/implicacoes-do-discipulado-integral/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

¹³ FÉLIX, Leonardo J. N. **Implicações do discipulado integral.** Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/implicacoes-do-discipulado-integral/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

¹⁴ RIBEIRO, 2013, p. 120.

¹⁵ RIBEIRO, 2013, p. 120.

(manifesta na sua totalidade, visando à totalidade do ser humano) e a levar a mensagem de transformação e de vida plena oferecida por Cristo. São convocados a sair de suas “zonas de conforto” e partir para o serviço no dia a dia, levando as boas novas do Reino e oferecendo o que possuem para mudar a realidade dos carentes. Muitos cristãos não possuem ouro ou prata, assim como os apóstolos, mas não oferecem o que têm.

Enfim, é preciso buscar o indivíduo todo e não apenas sua alma. Os cristãos devem abandonar as ideias concordantes com os ensinamentos espíritas de almas sem corpos e começar a ver o ser humano em sua totalidade – já agora.

2.2 A ênfase apenas nas necessidades do corpo

É fundamental que a Igreja pense além da ideia de vida plena apenas para o futuro. Ela precisa entender que seres humanos são compostos de alma, mas também de corpo. No entanto, um grande problema que surge é o de partir do extremo da visão única da vida futura para uma fuga dos ensinamentos bíblicos sobre ela. Infelizmente muitos ministros do evangelho têm abandonado a missão integral para cair no extremo de enfatizar apenas as necessidades do corpo ou outros ensinamentos que não são coerentes com a integralidade das Escrituras.

Um primeiro problema é a ênfase exagerada nas necessidades materiais do ser humano. O tema da ação social tem sido muito debatido na sociedade em geral. Católicos, evangélicos, espíritas e outros grupos religiosos têm buscado ser relevantes na sociedade – e não é errado que os cristãos evangélicos o façam, uma vez que são agentes do Reino e arautos da vida plena prometida por Jesus. No entanto, é necessário pensar sobre *como* isso deve ser feito. Por exemplo, as ações em prol de pessoas necessitadas feitas em conjunto por pessoas de várias religiões.

Os cristãos são chamados à missão integral. Esta missão, porém, não pode deixar de ser integral e virar apenas uma missão social. Quando um grupo evangélico se une a um grupo de espíritas, por exemplo, ele está pensando no corpo, mas não na alma. Afinal, será que as pessoas alcançadas por sua ajuda saberão diferenciar entre as doutrinas cristãs e espíritas? Infelizmente é muito comum ver, hoje em dia, líderes evangélicos envolvidos com outros grupos religiosos em causas sociais nas quais não se pode falar de Cristo. Há também organizações filantrópicas criadas por cristãos nas quais não é possível anunciar o perdão dos pecados por meio do sacrifício de Cristo e que somente nele há salvação, até mesmo tendo de aceitar que líderes do espiritismo, candomblé e outras religiões proclamem suas doutrinas nestas organizações. Isto sugere a pergunta: o quanto integral tem sido esta missão?

Ariovaldo Ramos Júnior afirma:

Muito me preocupa a corrente de pessoas que se envolvem com a tentativa de resolver os problemas desta vida, sob o pretexto de estar vivendo um evangelho integral. Sim, eu conheço os conceitos de missão integral e sei que assistencialismo nada tem a ver com isto. Mas também sei que cada vez mais

encontramos gente que desistiu de viver o evangelho da maneira primordial (comunhão constante, confronto intenso e submissão voluntária).¹⁶

Infelizmente tem sido muito comum este ativismo sem cruz. E isto não é missão integral. Os cristãos foram vocacionados não para resolver problemas, mas para levar pessoas a Cristo a fim de que tenham acesso à vida plena que ele promete.¹⁷ É seu dever ensinar a todos quanto for possível que vivam piedosamente pela graça redentora de Jesus.¹⁸ E esta “piedade é, antes de qualquer coisa, devoção às coisas eternas. O cuidado com o próximo, embora imprescindível e parte da fé cristã, não pode jamais passar a ser o PRIMEIRO mandamento”.¹⁹

Isto não pode ser esquecido: o primeiro mandamento se refere a Deus e não ao próximo. Antes de amar ao próximo é necessário amar a Deus. Pessoas sem Cristo podem amar as outras pessoas, mas não amam a Deus. E quando a Igreja se envolve em ações sociais com pessoas que não amam a Deus apenas reflete parte do que deveria refletir. Todo cristão é um agente de Deus e não do próximo. O apóstolo Paulo diz “quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1Co 10.31). Mas será que a glória de Deus é manifesta aos homens quando cristãos e espíritas estão lado a lado fazendo ação social? Ou, como o apóstolo pergunta em 2 Coríntios 6.14, “que comunhão pode ter a luz com as trevas?” E aqui cabe o destaque da forma como a Bíblia na Nova Tradução na Linguagem de Hoje traz o início deste versículo: “Não se juntem com descrentes para trabalhar com eles”. Sendo assim, é importante refletir sobre isto, uma vez que a missão não pode ser parcial, mas deve ser integral.

Um outro grande problema que pode surgir é a ideia do universalismo²⁰. Muitos teólogos defensores da missão integral passaram a defender ideias universalistas. Segundo Robinson Cavalcanti, “na Idade Contemporânea, o malabarismo mental de teólogos liberais forjou um universalismo salvífico, que descolou o Jesus histórico do Cristo de Deus, e terminou vendo ‘a face escondida de Cristo atrás dos orixás...’”.²¹ Ele afirma ainda:

Liberais tendem a não se envolver com o evangelismo, visto pejorativamente como ‘proselitismo’, além de desnecessário para uma soteriologia universalista (todos salvos) em que o batismo e a vinculação à Igreja são algo bom, mas opcional, pois ‘Jesus veio para trazer o reino e não para criar a Igreja’. Para eles, esta é uma instituição transitória, e o ensino deve ser plural e especulativo, pois a Bíblia é uma literatura religiosa humana plena de erros

¹⁶ RAMOS, Ariovaldo. **Crise missiológica**. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/comunidade-conteudo/crise-missiolologica/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

¹⁷ RAMOS, Ariovaldo. **Crise missiológica**. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/comunidade-conteudo/crise-missiolologica/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

¹⁸ RAMOS, Ariovaldo. **Crise missiológica**. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/comunidade-conteudo/crise-missiolologica/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

¹⁹ RAMOS, Ariovaldo. **Crise missiológica**. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/comunidade-conteudo/crise-missiolologica/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

²⁰ De forma resumida, é possível dizer que o universalismo prega que o inferno existe, mas nenhum ser humano irá para lá, uma vez que Cristo morreu por todos e, por conseguinte, todos serão salvos – mesmo aqueles que não creram em Cristo.

²¹ CAVALCANTI, Robinson. **Mui bíblica missão integral**. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/revista/artigos/311/mui-biblica-missao-integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

e a verdade revelada absoluta não existe; ensiná-la é fomentar alienação, intolerância, misoginia, sexismo e homofobia.²²

Assim, uma vez que o pensamento universalista enfatiza as obras e ensinamentos sociais de Jesus durante seu ministério em detrimento aos ensinamentos hamartiológicos, soteriológicos e escatológicos de Jesus, aqueles que enfatizam demasiadamente as questões sociais da vida terrena podem ser tentados a abraçar estas ideias.

Um exemplo disso pode ser visto em algumas afirmações ou compartilhamentos em redes sociais de um dos expoentes da Teologia da Missão Integral, Ed René Kivitz, como no compartilhamento de uma frase de autoria de Tereza de Lisieux: “Creio no inferno, mas acredito que está vazio”.²³ Já em seu blog ele afirma:

eu respeito e pratico o direito ao livre exame das Escrituras Sagradas, conquistado pela Reforma Protestante, e, por isso, enquanto respeito o direito do teólogo expressar suas conclusões, discordo do teólogo quando suas considerações sobre o significado de profecias do texto que amo e reverencio, não corresponderem ao que entendo ser uma conclusão pautada pelas regras da interpretação bíblica, assim como, no meu parecer, ferirem a uma das maiores revelações desse Livro dos livros: Deus é Pai de todos, está em todos e age por meio de todos (Ef 4.6).²⁴

Obviamente, muitos outros podem estar se desviando dos verdadeiros ensinamentos das Escrituras reiterados pela Teologia da Missão Integral, defendendo assim uma missão parcial e humanista. No entanto, pela graça de Deus também há muitos teólogos sérios e comprometidos com a Palavra que permanecem buscando a verdade das Escrituras e procurando levá-la às pessoas a fim de que conheçam “o amor de Cristo que excede todo conhecimento” (Ef 3.18).

3. UM CHAMADO AO RETORNO À INTEGRALIDADE DA MISSÃO

A missão integral é uma necessidade e deve ser uma realidade. Infelizmente, com o tempo muitos vão partindo de um extremo a outro e quem sabe até voltando ao primeiro. No entanto é fundamental que a Igreja reconheça a integralidade de sua missão. Não se trata de perder tempo com palavras enquanto pessoas morrem de fome ou levar pessoas de barriga cheia ao inferno. É preciso esforçar-se para que pessoas sejam alcançadas pela misericórdia de Deus, tenham seus pecados perdoados e suas vidas transformadas e possam ir de barriga cheia ao Céu, cientes da promessa de vida plena. Conforme Bráulia Ribeiro,

a religião verdadeira deve ter um compromisso com a realidade humana. Qualquer fé que valha a pena deve por obrigação nos ajudar a organizar nossa realidade prática, o universo ao nosso redor. Não pode se desassociar

²² CAVALCANTI, Robinson. **Profetismo**: item esquecido da missão integral. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/335/profetismo-item-esquecido-da-missao-integral/inferno>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

²³ LISLIEUX, Tereza de. Apud KIVITZ, Ed René. Disponível em: <<https://www.facebook.com/edrenekivitz/posts/473624269321404>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

²⁴ KIVITZ, Ed René. **O evangelho integral**. Disponível em <<http://edrenekivitz.com/blog/2012/03/evangelho-integral/>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

dele ou tentar negá-lo. Uma verdade integral sobre Deus prevê a existência de todas as dimensões da humanidade e de uma maneira de entender e de lidar com a realidade sobrenatural ou metafísica. E prevê também as limitações, problemas e possibilidades da nossa existência física. Deus tem que ser místico e prático ao mesmo tempo.²⁵

O cristão não deve se conformar com o mundo (Rm 12.2), ou seja, não ser conforme os padrões do mundo. No entanto, há também a necessidade de que o cristão não se conforme com a injustiça do mundo. É preciso transformar o mundo.²⁶ Não é possível “pregar o evangelho sem amor, visto que um não vive sem o outro e que amor sem evangelho se reduz em paixão efêmera assim como evangelho sem amor redundando em proselitismo religioso”.²⁷ É imprescindível “recuperar o todo do Evangelho e o Evangelho todo, a sua integralidade”.²⁸

A necessidade de se cumprir a missão dada por Deus de forma integral é urgente. É preciso demonstrar ao mundo que Jesus é Senhor e Salvador. Aliás, conforme Lourenço Stelio Rega, “se conseguirmos recuperar todos estes ensinamentos bíblicos do Evangelho não vamos mais ter de manter certas idiossincrasias e reparos em nossa pregação, como falar que Jesus é Salvador, mas também é Senhor, pois quando anunciamos e ensinamos o Evangelho integral ele é tudo isso”.²⁹

Jesus veio trazer muito mais do que salvação, mas esta é uma vida com sentido e abundante aos que creem nele,³⁰ “de modo que a esperança escatológica de um futuro com ele na Nova Jerusalém continua, mas temos de lembrar que o Evangelho tem como alvo transformar a nossa vida desde aqui na vida presente”.³¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão integral não é apenas mais um modismo evangélico ou uma nova teologia. Ela é um retorno à visão da missão por parte do cristianismo do primeiro século e ainda ao ensino de Jesus, na sua prática. A missão dos cristãos é integral e por isso é necessário cuidar para não cair em extremos, como a ênfase na salvação futura sem que haja uma transformação presente e vice-versa. Pelo contrário, é imprescindível que os cristãos vivam a sua missão de forma integral; vivam o evangelho integralmente. As pessoas precisam da vida abundante prometida por Cristo – e elas precisam agora.

²⁵ RIBEIRO, 2013, p. 48.

²⁶ SABIA, Marcos Paulo de Souza. **Missão integral:** redundância! Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/missao-integral-redundancia/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

²⁷ SABIA, Marcos Paulo de Souza. **Missão integral:** redundância! Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/missao-integral-redundancia/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

²⁸ REGA, 2014, p. 15.

²⁹ REGA, 2014, p. 15.

³⁰ REGA, 2014, p. 15.

³¹ REGA, 2014, p. 15.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Robinson. **Mui bíblica missão integral**. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/revista/artigos/311/mui-biblica-missao-integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

CAVALCANTI, Robinson. **Profetismo**: item esquecido da missão integral. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/revista/artigos/335/profetismo-item-esquecido-da-missao-integral/inferno>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

FÉLIX, Leonardo J. N. **Implicações do discipulado integral**. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/comunidade-conteudo/implicacoes-do-discipulado-integral/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

KIVITZ, Ed René. **O evangelho integral**. Disponível em: <<http://edrenekivitz.com/blog/2012/03/evangelho-integral/>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

LISLIEUX, Tereza de. apud KIVITZ, Ed René. Disponível em: <<https://www.facebook.com/edrenekivitz/posts/473624269321404>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

RAMOS JR., Ariovaldo. **Crise missiológica**. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/comunidade-conteudo/crise-missiolologica/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

RAMOS, Ariovaldo. **Marxismo e missão integral**. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/conteudo/marxismo-e-missao-integral>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

REGA, Lourenço Stelio. Jesus veio para nos salvar e muito mais... **O Jornal Batista**, Rio de Janeiro, n. 2, ano CXIV, p. 15, 12 jan. 2014.

RIBEIRO, Bráulia. **Tem alguém aí em cima?** Viçosa: Ultimato, 2013. 143 p.

SABIA, Marcos Paulo de Souza. **Missão integral**: redundância! Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/comunidade-conteudo/missao-integral-redundancia/miss%E3o+integral>>. Acesso em: 30 jan. 2014.